

# Comunicado Técnico

**Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) 2019: crescimento de todas as atividades englobadas na pesquisa em relação a 2018.**

Edição 30/2020 | 29 de outubro

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



**O IBGE divulgou, no dia 15 de outubro, os dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) referentes a 2019. A pesquisa traz informações estatísticas anuais e nacionais sobre efetivo dos rebanhos bovino, suíno, ovino, caprino e de aves, vacas ordenhadas e produtos de origem animal além da produção da aquicultura.**

## AQUICULTURA

A produção aquícola no Brasil (incluindo peixes, camarões, ostras, vieiras e mexilhões) cresceu 3,2% em 2019 quando comparado a 2018, e alcançou 599 mil toneladas. Os dados da pesquisa apontam um crescimento constante do setor entre 3 a 7% desde o início da série histórica, em 2013, o que reflete a rápida profissionalização e intensificação tecnológica da aquicultura brasileira.

A tilápia continua como espécie mais produzida, respondendo por 61,1% da produção nacional de peixe. A produção alcançou mais de 323 mil toneladas em 2019, crescimento de 3,35% em relação a 2018, que ocorreu principalmente em função do fomento da atividade pela regularização de parques aquícolas e do aumento da capacidade de abate das cooperativas na Região Sul do país.

O estado do Paraná, puxado pelo sistema de integração na piscicultura, foi responsável pela produção de 120 mil toneladas, 37% do total. Outros estados que se destacaram na produção da espécie foram São Paulo com 45,5 mil toneladas (14% do total), Minas Gerais com 34 mil toneladas (11% do total), Santa Catarina com 25,1 mil toneladas (8% do total) e Pernambuco com 19,8 mil toneladas (6% do total) que, pelo segundo ano consecutivo, aparece entre os 5 maiores estados produtores. O estado de Pernambuco tem se destacado pelo cultivo na região do sertão de Itaparica (Tabela 1).

**Tabela 1 – Participação dos estados na produção de tilápia no Brasil em 2019**

Estado	Produção (toneladas)	Participação na produção nacional (%)
Paraná	120.515	37,23
São Paulo	45.568	14,08
Minas Gerais	34.039	10,52
Santa Catarina	25.124	7,76
Pernambuco	19.802	6,12
Mato Grosso do Sul	17.059	5,27
Bahia	12.169	3,76
Goiás	9.186	2,84
Alagoas	7.129	2,20
Ceará	5.845	1,81
Piauí	5.130	1,58
Rio Grande do Sul	4.607	1,42
Espírito Santo	3.774	1,17
Maranhão	2.673	0,83

Estado	Produção (toneladas)	Participação na produção nacional (%)
Rio Grande do Norte	2.617	0,81
Mato Grosso	2.413	0,75
Paraíba	2.365	0,73
Distrito Federal	1.472	0,46
Rio de Janeiro	1.187	0,37
Sergipe	551	0,17
Pará	318	0,10
Amapá	69	0,02
Acre	52	0,02
Tocantins	39	0,01

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Apesar de não aparecer entre os cinco maiores estados produtores, o Mato Grosso do Sul merece destaque na pesquisa de 2019, pois apresentou crescimento de 36,3% em sua produção aquícola, alavancada, principalmente, pelo incremento produtivo da tilápia em tanque rede na divisa com o estado de São Paulo (Tabela 2).

**Tabela 2 – Estados maiores altas absolutas na produção de tilápia**

Estado	Produção 2018 (mil toneladas)	Produção 2019 (mil toneladas)	Varição Absoluta (mil toneladas)	Varição %
Paraná	115,2	120,5	5,2	4,6%
Mato Grosso do Sul	12,5	17,0	4,5	36,3%
Santa Catarina	23,3	25,0	1,7	7,5%
Bahia	11,1	12,0	1,0	9,6%
Piauí	4,1	5,0	1,0	25,1%

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Já o estado do Ceará foi o que sofreu a maior queda na produção de tilápia, saindo de 11,1 mil toneladas em 2018 para 5,8 mil toneladas em 2019 (Tabela 3). Essa acentuada queda é explicada pela migração de grande parte da produção para o estado do Piauí, após a seca afetar importantes barragens com áreas aquícolas, como é o caso do reservatório do Castanhão.

**Tabela 3 – Estados maiores baixas absolutas na produção de tilápia**

Estado	Produção 2018 (mil toneladas)	Produção 2019 (mil toneladas)	Varição Absoluta (mil toneladas)	Varição %
Ceará	11,1	5,8	-5,3	-47,4%
São Paulo	46,3	45,5	-0,8	-1,7%
Pernambuco	20,5	19,8	-0,7	-3,7%
Espírito Santo	3,9	3,7	-0,2	-3,9%
Goiás	9,2	9,1	-0,1	-1,1%

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

O tambaqui, predominante na região Norte, segue como segunda espécie mais produzida, com 101,1 mil toneladas, 19,1% do total de peixe produzido em 2019.

A carcinicultura nacional tem apresentado acelerado crescimento nos últimos anos, demonstrando que os problemas sanitários ficaram para trás e que o setor tem adotado cada vez mais tecnologias de produção. O IBGE estima que a produção no Brasil apresentou alta pelo segundo ano consecutivo, fechando 2019 com 54 mil toneladas, 19% a mais que o produzido em 2018. Somente cinco estados brasileiros são responsáveis por 88% da produção nacional: Rio Grande do Norte, com uma

produção de 20,7 mil toneladas e 38% do total, Ceará com uma produção de 16,7 mil toneladas e 31% do total, Paraíba com 4,3 mil toneladas e 8% do total, Sergipe com 3,3 mil toneladas e 6% do total e Bahia com 2,6 mil toneladas e 5% do total (Tabela 4). O município de Pendências (RN) continua liderando o *ranking* dos 169 municípios que produziram camarão em 2019, com 3,9 mil toneladas seguido por Aracati (CE) com 2,9 mil toneladas, Canguaretama (RN) com 2,6 mil toneladas e Arês (RN) com 2,5 mil toneladas produzidas.

**Tabela 4 – Participação dos estados na produção de camarão no Brasil em 2019**

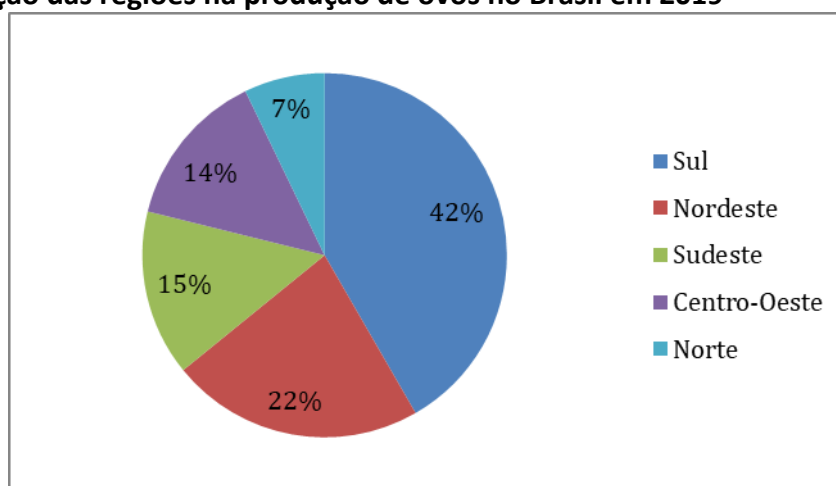
Estado	Produção (mil toneladas)	Participação nacional (%)
Rio Grande do Norte	20.781	38,25
Ceará	16.711	30,76
Paraíba	4.346	8,00
Sergipe	3.395	6,25
Bahia	2.694	4,96
Pernambuco	2.658	4,89
Piauí	2.319	4,27
Alagoas	823	1,52
Maranhão	363	0,67
Santa Catarina	80	0,15
Paraná	80	0,15
Pará	55	0,10
Espírito Santo	12	0,02
Rio de Janeiro	6	0,01
Goiás	3	0,01
Distrito Federal	3	0,01

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

## AVICULTURA DE POSTURA

A produção de ovos no Brasil foi recorde em 2019, com 4,6 bilhões de dúzias, crescimento de 4,2% em relação a 2018. Esse aumento está relacionado à maior concentração da produção (quase 80%) nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde predomina a produção comercial que adota alta tecnologia (Figura 1).

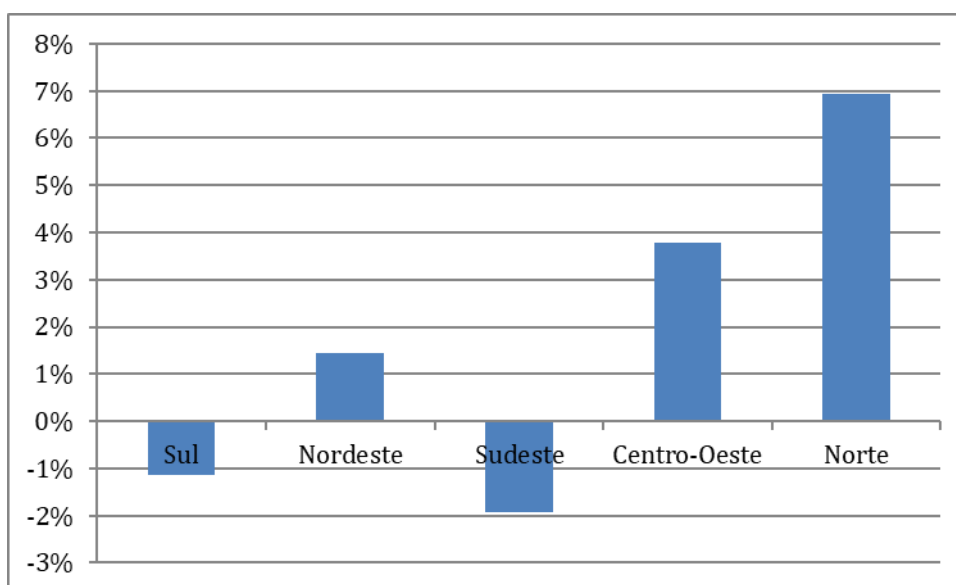
**Figura 1 – Participação das regiões na produção de ovos no Brasil em 2019**



Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Segundo a PPM, o efetivo do rebanho de postura cresceu apenas 1,7% no período, passando de 244 milhões de cabeças em 2018 para 249 milhões em 2019, o que demonstra que houve aumento médio na produtividade das galinhas de 2,5%, passando de 217 ovos por galinha por ano, em 2018, para 222 ovos por galinha por ano em 2019. O setor apresentou crescimento nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste e queda no número de matrizes alojadas nas regiões Sul e Sudeste (Figura 2).

**Figura 2 – Variação percentual no número de matrizes alojadas em cada região do país de 2018 para 2019**



Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

O estado de São Paulo permanece como líder na produção, com regiões tradicionais como Bastos e Guararapes aparecendo entre os dez maiores municípios produtores de ovos do Brasil, com 281 e 54 mil dúzias produzidas em 2019, respectivamente. Já o município líder na produção de ovos no Brasil segue sendo Santa Maria de Jetibá/ES, com 361 mil dúzias produzidas, uma região com diferentes perfis de produtores, de pequenos a grandes e com altos níveis de produtividade.

## LEITE

A produção de leite no Brasil em 2019 foi de 34,8 bilhões de litros, aumento de 2,7% em relação ao ano anterior e de 22% em 10 anos. O volume de leite produzido foi o segundo maior da série iniciada em 1974, inferior apenas ao produzido em 2014, 35,1 bilhões de litros.

A região Sudeste apresentou aumento de 4,4% em relação a 2018, tornando-se a região de maior participação na produção nacional, com 34,3%, ultrapassando a região Sul, que representa 33,4% do leite produzido. No Nordeste, houve aumento expressivo na produção, de 8,37% em relação a 2018, chegando a 13,9% da produção nacional e ocupando a terceira colocação entre as regiões. Em seguida, estão o Centro-Oeste (11,9%) e Norte (6,4%), sendo que a Região Norte foi a única a apresentar queda de produção em relação ao último ano (-2,45%).

Os estados que tiveram maior variação positiva de produção estão todos localizados na região Nordeste que, desde 2018, vem aumentando significativamente a sua produção, devido, principalmente, a normalização das chuvas na região e à intensificação dos sistemas produtivos (Tabela 5).

**Tabela 5 – Estados com maior variação positiva na produção de leite**

Estado	Variação %
Rio Grande do Norte	16,47%
Pernambuco	12,37%
Ceará	11,25%
Bahia	9,17%
Paraíba	8,59%

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

O destaque da maior queda na produção de leite fica para o estado do Mato Grosso do Sul, que apresentou recuo de 8,56% em relação a 2018 (Tabela 6). Essa redução é uma tendência que vem ocorrendo nos últimos anos devido à redução da oferta de pastagem e incidência de seca, ausência de incentivos, baixos preços pagos ao produtor e alta tributação estadual.

**Tabela 6 – Estados com maior variação negativa na produção de leite**

Estado	Variação %
Mato Grosso do Sul	-8,56%
Rio de Janeiro	-5,02%
Distrito Federal	-5,00%
Pará	-2,92%
Rondônia	-2,72%

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Os dados da Pesquisa mostraram que a quantidade de leite captado pelos laticínios sob serviço de inspeção foi de 25,01 bilhões de litros em 2019, o que corresponde a 71,8% do total de leite produzido.

O estado de Minas Gerais se manteve como o maior produtor, respondendo por 27% da produção nacional, seguido por Paraná (12,5%), Rio Grande do Sul (12,3%), Goiás (9,1%) e Santa Catarina (8,7%) (Tabela 7).

**Tabela 7 – Estados com maior produção e produtividade de leite em 2019**

Estado	Produção (litros)	Vacas Ordenhadas (cabeças)	Produtividade (litros/vaca/Ano)
Minas Gerais	9.447.532	3.136.748	3.012
Paraná	4.339.190	1.305.319	3.324
Rio Grande do Sul	4.270.797	1.183.152	3.610
Goiás	3.180.497	1.885.951	1.686
Santa Catarina	3.040.179	796.530	3.817
São Paulo	1.651.801	1.030.446	1.603
Rondônia	1.128.597	832.531	1.356
Bahia	1.068.448	799.312	1.337
Pernambuco	1.064.741	481.326	2.212
Ceará	797.362	581.059	1.372
Mato Grosso	657.527	448.071	1.467
Pará	605.193	783.207	773
Alagoas	603.807	250.496	2.410
Rio de Janeiro	431.968	331.182	1.304
Espírito Santo	415.561	239.579	1.735
Tocantins	399.346	494.043	808
Sergipe	347.642	154.322	2.253
Maranhão	342.273	544.600	628

Estado	Produção (litros)	Vacas Ordenhadas (cabeças)	Produtividade (litros/vaca/Ano)
Rio Grande do Norte	323.850	273.831	1.183
Mato Grosso do Sul	282.755	158.390	1.785
Paraíba	241.006	268.891	896
Piauí	70.781	104.073	680
Amazonas	43.844	93.310	470
Acre	42.740	56.665	754
Distrito Federal	29.350	15.050	1.950
Roraima	13.470	17.400	774
Amapá	4.673	5.207	897

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

A produção de leite ocorreu em 5.513 municípios em 2019, e os três com maior produção foram Castro-PR com 280 milhões de litros/ano, Patos de Minas-MG com 195,8 milhões de litros/ano e Carambeí-PR com 180 milhões de litros/ano.

Em 2019, o efetivo de vacas ordenhadas reduziu 0,5%, totalizando 162,7 milhões de animais. A região Sudeste lidera com o maior rebanho ordenhado no Brasil (29,1%), seguido pelas regiões Nordeste (21,3%) e Sul (20,2%). A redução no número de vacas ordenhas refletiu na melhora do índice de produtividade, atingindo 2.142 l/vaca/ano, crescimento de 3,25% em relação ao último ano. O estado que possui o melhor indicador é Santa Catarina, com 3.817 l/vaca/ano, enquanto o menor ficou com o estado do Amazonas, com 470 l/vaca/ano. Em relação aos municípios, Araras (SP) segue líder na produtividade nacional, com uma média de 13.171 litros produzidos por vaca/ano (Tabela 8).

**Tabela 8 – Municípios brasileiros com maior produtividade leiteira em 2019 (litros/vaca/ano)**

Município	2019	2018	Δ% 2019x2018
Araras (SP)	13.171	14.184	-7,10%
Carambeí (PR)	9.023	9.010	0,10%
Cachoeira Dourada (MG)	8.834	6.368	38,70%
Castro (PR)	8.023	8.354	-4,00%
Arapoti (PR)	7.300	7.076	3,20%

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

## MEL

O Brasil produziu 45,9 mil toneladas de mel em 2019, 8,5% a mais que o total produzido em 2018. A região Sul continua sendo a principal produtora, com 38,2% do total, seguida pela região Nordeste, com 34,3% da produção e pela região Sudeste, com 21,4% do total.

O estado do Paraná segue como líder na produção, com 7,2 mil toneladas (15,7% do total), seguido pelo Rio Grande do Sul com 6,2 mil toneladas (13,6% do total), Piauí com 5 mil toneladas (10,9% do total), São Paulo com 4,5 mil toneladas (9,8% do total) e Minas Gerais com 4,2 mil toneladas (9,2% do total).

## OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

O rebanho ovino e caprino apresentou aumento em 2019 quando comparado a 2018. Enquanto o rebanho ovino cresceu 4,1%, totalizando 19,7 milhões de animais, o rebanho caprino cresceu 5,3%, alcançando 11,3 milhões de cabeças.

A região Nordeste foi responsável por 94,6% do total de caprinos e 68,5% do total de ovinos, sendo o estado da Bahia o principal estado para ambas as criações, com 31% do rebanho caprino e 22,8% do rebanho ovino.

## PECUÁRIA DE CORTE

Os dados do IBGE, que consideram o rebanho na data de 31 de dezembro, demonstraram aumento de 0,4% no rebanho brasileiro em 2019 em comparação com 2018. O principal fator para inversão da tendência de queda, que vinha ocorrendo desde 2016, foi a retenção de matrizes durante o segundo semestre do ano, devido ao aumento no preço do bezerro. Somando 214 milhões de cabeças em 2019, o rebanho ainda é 1,6% inferior à 2016, ano de maior registro do rebanho bovino brasileiro.

O Mato Grosso se manteve como principal estado para pecuária brasileira, concentrando 31,8 milhões de cabeças (14,7% do rebanho nacional), aumento de 5,1% do rebanho em relação a 2018. O estado de Goiás se consolida com o segundo maior rebanho nacional, concentrando 10,6% do total de cabeças (Tabela 9).

**Tabela 9 – Estados com maior produção de bovinos em 2019**

Estado	Cabeças de gado	Participação na produção nacional (%)
Mato Grosso	31.739.896	14,79
Goiás	22.785.151	10,61
Minas Gerais	22.020.979	10,26
Pará	20.881.204	9,73
Mato Grosso do Sul	19.407.908	9,04
Rondônia	14.349.219	6,68
Rio Grande do Sul	11.968.216	5,58
São Paulo	10.486.465	4,89
Bahia	10.214.863	4,76
Paraná	8.971.675	4,18
Tocantins	8.480.724	3,73
Maranhão	8.008.643	3,73
Santa Catarina	4.452.571	2,07
Acre	3.509.682	1,63
Rio de Janeiro	2.533.164	1,18
Ceará	2.479.289	1,15
Espírito Santo	2.006.027	0,93
Pernambuco	1.933.900	0,68
Amazonas	1.455.842	0,68
Piauí	1.447.817	0,67
Paraíba	1.293.769	0,60
Alagoas	1.233.394	0,57
Sergipe	1.052.263	0,43
Rio Grande do Norte	929.451	0,43
Roraima	879.007	0,41
Distrito Federal	84.425	0,04
Amapá	54.296	0,03

Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Dos principais estados produtores, a maior redução do rebanho ocorreu no Mato Grosso do Sul, 7% em comparação com o ano anterior. Já na comparação com 2014, Minas Gerais apresentou a maior redução do plantel, 1,6 milhões de cabeças no período.

Entre os cinco municípios com maior redução do plantel de animais, 4 estão localizadas no Mato Grosso do Sul, sendo duas em região de transição para agricultura, Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas, e duas localizadas na região pantaneira, Corumbá e Porto Murtinho.

Os 4 maiores rebanhos municipais foram registrados em São Félix do Xingu (PA), único município que possui rebanho superior a 2 milhões de cabeças, Corumbá (MS) com 1,77 milhões de animais, Vila Bela Santíssima Trindade (MT) com 1,16 milhões de animais e Porto Velho (RO) com 1,14 milhões de animais. Porto Velho (RO) também apresentou o maior crescimento de rebanho entre os anos de 2014 e 2019, com um incremento de mais de 400 mil cabeças.

Outros 3 municípios que se destacaram no aumento do rebanho são Porto Espiridião (MT), Vila Bela Santíssima Trindade (MT) e Marabá (PA), todos com rebanhos crescendo mais de 100 mil cabeças no período na comparação de 2019 com 2018.

Os dados publicados pela PPM, associados aos resultados da pesquisa pecuária trimestral, confirmam a projeção do setor de reversão do ciclo pecuário, com a retenção de matrizes e aumento da produção de bezerros, aproveitando o bom momento para a atividade de cria.

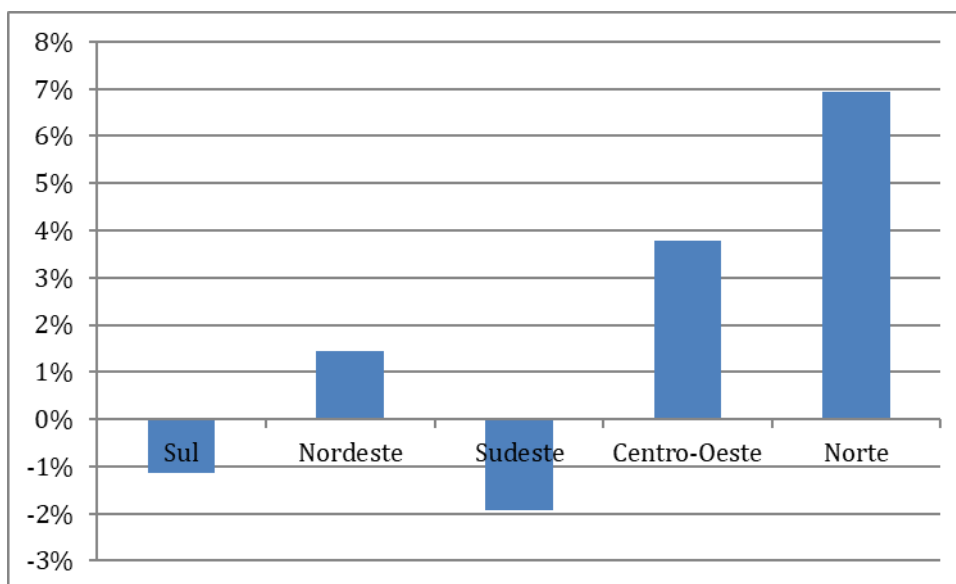
## **SUINOCULTURA**

O levantamento da PPM indicou queda de 2% no rebanho suíno nacional, passando de 41,2 milhões de cabeças em 2018 para 40,6 milhões de cabeças em 2019. No entanto, esse número representa a fotografia do momento para o rebanho, sem levar em consideração a flutuação na produção durante o ano. Um outro indicador da pesquisa, o de rebanho de matrizes, tende a explicar melhor a suinocultura nacional, pois são animais de vida longa, que perpassam o intervalo entre as pesquisas e pode ser usado como termômetro do setor para médio prazo. Assim, nossa análise, se resumirá à análise desse último indicador.

O número de matrizes suínas alojadas em 2019 apresentou alta pelo terceiro ano consecutivo, com aumento de 1% em relação a 2018. Esse crescimento está associado aos grandes investimentos das maiores integradoras do Brasil na região Centro-Oeste, como estratégia para ficar mais próximo dos insumos, milho e farelo de soja, e diminuir o custo de produção. A pesquisa do IBGE abrange tanto a produção de subsistência quanto a comercial. Por isso, esse aumento difere da queda de 1%, apontada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em seu relatório anual publicado no início de 2020, que faz o levantamento do rebanho comercial apenas.



**Figura 3 – Variação percentual no número de matrizes alojadas em cada região do país de 2018 para 2019**



Fonte: IBGE | Elaboração: CNA

Os números levantados pelo IBGE mostram que o rebanho comercial de matrizes suínas representa apenas 42% do total. Esse dado relaciona-se com a forte representatividade das regiões Nordeste e Norte no total de matrizes suínas no Brasil (29%), e demonstra que a produção doméstica ainda é muito forte na região.

Entre os estados, Santa Catarina permanece como líder de produção (818 mil cabeças), consequência do trabalho de cooperativas de produtores e empresas integradoras que trabalham há mais de quatro décadas no desenvolvimento da produção familiar que adota alta tecnologia no estado. Em segundo lugar, aparece o Paraná (624 mil cabeças), seguido do Rio Grande do Sul (556 mil cabeças), Minas Gerais (509 mil cabeças) e Mato Grosso (285 mil cabeças). Segundo a pesquisa, em 2019, esses estados representaram 83% da quantidade de carne suína produzida no Brasil.

Já entre os municípios, os maiores rebanhos foram observados em Toledo (PR), com 1,2 milhão de animais, Rio Verde (GO), com 700 mil, e Uberlândia (MG), com 624,5 mil animais.